

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE EM SITUAÇÃO CARCERÁRIA: uma
revisão integrativa**

**NURSING CARE FOR PREGNANT WOMEN IN PRISON SITUATIONS: an integrative
review**

Recebido em: 03/03/2024

Aprovado em: 20/06/2024

Giovanna de Sousa Fontes (Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0061-6974>)
Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Angela Kaylanne Lemos Araujo (Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5986-6081>)
Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Ana Beatriz Pinto Ferreira (Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-7314-0069>)
Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Ana Paula Oldoni Gadelha da Silva (Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7073-4399>)
Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Geovanna Maria Dias Maia (Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-6879-8922>)
Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Larissa Fernanda Silva Ribeiro (Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-5050-3819>)
Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís, Maranhão, Brasil.

Gabriel Mateus Nascimento de Oliveira (Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3092-0804>)
Mestre em Saúde Materno Infantil. Docente do Centro Universitário Santa Terezinha- CEST. São Luís,
Maranhão, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17487117>

Autor para correspondência:

Nome: Giovanna de Sousa Fontes
E-mail: giovannadesousafontes@gmail.com

RESUMO

Introdução: A gravidez durante o encarceramento apresenta desafios únicos, demandando

atenção especializada. Dados do Cadastro Nacional de Presas Grávidas ou Lactantes destacam a presença significativa dessas mulheres no sistema prisional brasileiro, onde a infraestrutura inadequada amplia os desafios, ressaltando a importância da assistência de enfermagem para garantir cuidados durante a gravidez. **Objetivo:** Descrever a importância da assistência de enfermagem para mulheres gestantes encarceradas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando artigos publicados nos últimos 10 anos, buscando artigos relevantes sobre assistência de enfermagem à gestante encarceradas, com buscas realizadas nas bases de dados Scopus, PubMed e Lilacs, utilizando os termos “assistência de enfermagem”, “presídios” e “assistência integral à saúde da mulher” como descritores, após verificação e análise das bases de dados, foram adicionados 18 artigos a amostra final. **Resultados:** Todos os artigos obtidos na amostra final destacaram a falta de cuidados adequados para gestantes encarceradas e ressaltaram uma preocupante lacuna na assistência médica em prisões, aumentando os riscos para a saúde das mulheres e de seus bebês. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial, oferecendo cuidados clínicos, suporte emocional e educação sobre cuidados pré-natais. **Conclusão:** A assistência proporcionada pelo enfermeiro é vital para a saúde e bem-estar das gestantes encarceradas. No entanto, é preciso enfrentar os desafios estruturais e sistêmicos presentes nas prisões para garantir uma assistência eficaz. Uma abordagem centrada na mulher é essencial para uma transição bem-sucedida para a maternidade dentro desse contexto desafiador.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Presídios. Assistência integral à saúde da mulher.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy during incarceration presents unique challenges, requiring specialized care. Data from the National Registry of Pregnant or Lactating Prisoners highlight the significant presence of these women in the Brazilian prison system, where inadequate infrastructure increases the challenges, highlighting the importance of nursing care to ensure care during pregnancy. **Objective:** To describe the importance of nursing care for incarcerated pregnant women. **Methodology:** An integrative review was carried out using articles published in the last 10 years, looking for relevant articles on nursing care for incarcerated pregnant women, with searches performed in the Scopus, PubMed and Lilacs databases, using the terms “nursing care”, “prisons” and “comprehensive care for women's health” as descriptors. After verification and analysis of the databases, 18 articles were added to the final sample. **Results:** All articles obtained in the final sample highlighted the lack of adequate care for incarcerated pregnant women and highlighted a worrying gap in medical care in prisons, increasing the health risks for women and their babies. In this context, nurses play a crucial role, providing clinical care, emotional support and education on prenatal care. **Conclusion:** The care provided by nurses is vital for the health and well-being of incarcerated pregnant women. However, it is necessary to address the structural and systemic challenges present in prisons to ensure effective care. A woman-centered approach is essential for a successful transition to motherhood within this challenging context.

Keywords: Nursing care. Prisons. Comprehensive care for women's health.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez, um capítulo delicado na trajetória feminina, traz consigo uma série de transformações, abrangendo esferas físicas, emocionais e cotidianas (Campaner *et al.*, 2020). Em 2018, o levantamento do Cadastro Nacional de Presas Grávidas ou Lactantes, conduzido pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), evidenciou que, ao final de fevereiro, 685 detentas gestantes ou amamentando compunham a realidade penitenciária país afora (Bortot, 2018). A complexidade da prisão feminina, notadamente sob a perspectiva da maternidade durante o encarceramento, ressalta-se como um momento singular na existência das mulheres, demandando zelo, atenção e cuidados específicos.

A 2ª Edição do INFOPEN (Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias), Mulheres revelam que 74% das unidades prisionais no Brasil priorizam o atendimento ao público masculino, relegando apenas 7% desses estabelecimentos ao público feminino. Esse desequilíbrio, por sua vez, traduz-se em um descaso flagrante com a situação das mulheres nos presídios, manifestando-se desde condições sanitárias insatisfatórias e higiene pessoal precária até a negligência ou presença superficial de cuidados na gestação. No escopo de um levantamento conduzido pela INFOPEN as mulheres revelam dados alarmantes quanto à disponibilidade de celas apropriadas para gestantes. Apenas 55 unidades em todo o país declaram oferecer celas ou dormitórios adequados para custodiar detentas gestantes. Dessa população, de 886 mulheres em situação de gravidez ou amamentação, apenas 269 vivenciam essas condições em unidades que oferecem instalações apropriadas (INFOPEN, 2016).

Diante desse cenário desafiador, o papel da assistência de enfermagem é de suma importância, possibilitando à mulher encorajamento para enfrentar esse período retirando dúvidas e oferecendo atenção de qualidade. A escassez de infraestrutura adequada no ambiente carcerário feminino, agravada pela gestação, impulsiona a

demanda por cuidados específicos, ultrapassando as tradicionais exigências do sistema prisional (Bortot, 2018). A disparidade entre as unidades, evidenciando a vulnerabilidade das mulheres grávidas ou lactantes nos presídios, não só denunciam a falta de celas apropriadas, como também destacam a necessidade urgente da presença e atuação efetiva da equipe de enfermagem.

A atuação do enfermeiro nas unidades prisionais revela sua importância, tanto por seu caráter preventivo, como também na atuação como protagonista na atenção pré-natal, mostrando que este profissional desenvolve práticas e serviços que geram segurança de saúde para um período gestacional de qualidade (Félix *et al.*, 2017). Já sua equipe pode atuar em conjunto com uma equipe multidisciplinar, a fim de prestar uma assistência adequada às mulheres privadas de liberdade (MPL) na realização de consultas de enfermagem, justificando a importância do acompanhamento do pré-natal a essas mulheres pelo enfermeiro (Sales *et al.*, 2021). Essa assistência não apenas preserva o bem-estar físico e emocional das detentas gestantes, mas também representa um passo significativo na luta por uma justiça mais equitativa e humanizada, reconhecendo a relevância da maternidade mesmo em ambientes desafiadores.

Tendo isso em vista, esse trabalho pretende descrever a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal com mulheres em sistema carcerário, identificar suas dificuldades na atenção do pré-natal, assim como abordar a importância da assistência de enfermagem à essas mulheres, pois é uma temática que deve ser discutida a fim de que ocorram mudanças no seu amparo ou seja, na sua situação atual.

2 MATERIAIS E MÉTODO

A metodologia utilizada neste trabalho foi uma revisão integrativa. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados Scopus, PubMed e Lilacs, utilizando os seguintes DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) de busca: "assistência de enfermagem", "presídios", "assistência integral à saúde da mulher". Para a seleção dessas pesquisas, seguiu-se as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da

questão da pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos como: data de publicação acima de 10 anos e artigos que fugissem do tema central da pesquisa; avaliação crítica dos estudos incluídos; síntese dos resultados da revisão; e apresentação da revisão. Sendo excluídos os artigos que tangenciam o tema e com mais de 10 anos/desatualizados, analisados assim 42 artigos encontrados, 12 excluídos pelo título e 12 excluídos pelo ano de publicação, sendo assim utilizados 18 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das bases de dados, 18 artigos foram incluídos na amostra final, estes que serviram como base para fundamentar a discussão dos resultados. Nessa revisão, foram analisados diversos estudos recentes que abordam a assistência de enfermagem à gestante em situação carcerária. Os estudos integrados nesta revisão encontram-se caracterizados no Quadro 1, organizados conforme o título e conteúdo contendo os principais achados de cada artigo.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos.

Título	Principais achados
Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas.	Perfil sociodemográfico e as condições de saúde de mulheres encarceradas; Números de pessoas em situação de cárcere; Porcentagem de mulheres grávidas.
Cárcere Feminino: condições das gestantes encarceradas.	Condições em que se encontra o presídio feminino; Tratamento das grávidas em situação de cárcere; Relatos de Mulheres encarceradas.
Cadastro do CNJ registra 685 mulheres grávidas ou lactantes presas.	Este artigo do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) relata que o Cadastro Nacional de Presas Grávidas e Lactantes. O texto destaca a importância de políticas públicas para garantir os direitos das mulheres grávidas e lactantes no sistema prisional.
Os direitos da mulher no pré-natal, parto e puerpério: aspectos cíveis, trabalhistas e de violência obstétrica.	Os direitos constitucionais; Direitos das mulheres em condição de gestante; Organização Mundial da Saúde (OMS); Violência obstétrica.
ENTENDA A GRAVIDEZ.	O conteúdo desse artigo destina-se a oferecer orientações e

	informações úteis para mulheres grávidas ou para aquelas que desejam entender melhor o processo de gravidez.
O enfermeiro na atenção pré-natal às mulheres em sistema carcerário.	Pré-natal; Direito ao pré-natal; Perfil das mulheres encarceradas; Consulta de enfermagem como ação humanizada durante o pré-natal.
Invisibilidade da mulher presa e egressa do sistema prisional.	Este artigo discute a invisibilidade das mulheres no sistema prisional brasileiro, abordando os desafios enfrentados pelas mulheres presas e liberadas após cumprimento de pena. Destaca, também, a importância de políticas públicas externas para essa população, enfatizando a necessidade de reconhecimento dos seus direitos e garantias, além de proporcionar condições para uma reintegração efetiva na sociedade após o período de encarceramento.
Levantamento Nacional DE INFORMAÇÕES PENITENCIÁRIAS INFOPEN Mulheres.	Este documento é um relatório sintético do INFOPEN, Mulheres que fornecem dados e análises sobre a população carcerária feminina no Brasil até junho de 2016. Ele aborda questões como perfil das mulheres encarceradas, infraestrutura das unidades prisionais femininas, tipos de crimes pelos quais foram condenadas, entre outros aspectos relevantes. O relatório visa oferecer informações sobre a realidade das mulheres no sistema prisional brasileiro
Primeira penitenciária feminina do Brasil era administrada pela Igreja Católica.	Primeira penitenciária feminina do país previa; Gestão de um grupo religioso; Domesticação do regime de execução penal.
Pré-natal em unidade básica de saúde a gestantes em situação prisional.	Este artigo da Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste discute a importância do pré-natal para gestantes em situação de prisão, destacando a necessidade de atenção especializada e de qualidade para essa população vulnerável. Ele analisa os desafios e as boas práticas no cuidado pré-natal nas especificações específicas.
A assistência de enfermagem prestada às gestantes privadas de liberdade.	Lei que assegura que as apenadas tenham assistência durante sua gestação; Qualidade e efetividade da equipe de enfermagem diante à situação;
Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa.	Esta revisão aborda o cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade. A pesquisa realizada pelos autores tem como foco entender e analisar as práticas de cuidado oferecidas a essa população específica.
Percepção da Equipe de Enfermagem Acerca da Assistência à Saúde no Sistema Prisional.	Sistema Prisional, Saúde, Enfermagem, Promoção da Saúde.
Enfermagem no sistema prisional:	Papel da enfermagem para gestantes encarceradas; Condições

gestação e desenvolvimento de bebês em situação de cárcere.	da gestação em ambiente prisional; Nascimento e permanência de bebês de mulheres apenadas.
O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento.	O artigo descreve uma experiência de assistência ao parto em regime de internação domiciliar planejada, realizada na cidade de Rio Branco, Acre, Brasil. Ele aborda os aspectos relacionados à organização, execução e resultados dessa prática, fornecendo conhecimentos acerca dessa modalidade de assistência ao parto.
Assistência Enfermagem à gestante em situação carcerária.	Traz à tona como é a assistência oferecida às grávidas encarceradas, como é a assistência hospitalar humanizada durante o parto, como também, o que é, e para que serve o pré-natal.
Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa.	Penitenciária; Assistência de Enfermagem; Saúde da Mulher.
TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE.	A teoria prega que o ambiente hospitalar deveria ser livre de influências externas que afetassem a vida e o desenvolvimento de um organismo; Enfermaria na Idade Média; Mudanças nas organizações das enfermarias.
Fonte: Elaboração própria, 2024.	

Sendo assim, pode-se observar que todos os artigos lidos estão interligados, ressaltando problemáticas importantes a respeito da gravidez de mulheres encarceradas. Cada um expôs de forma clara e concisa temas importantes sobre o assunto. Foram abordados temas como: a quantidade de mulheres apenadas, violência obstétrica, importância do pré-natal, apesar de que essa lei só foi posta em vigor no ano de 2022 e muitas presas não têm a consciência dessa lei que assegura que elas tenham assistência ao acompanhamento da equipe de saúde desde a descoberta da gravidez até o nascimento do bebê e o papel da enfermagem nesse processo. Os artigos também relatam sobre o que ocorreu com esses bebês após seu nascimento e apresentou diversos relatos de mulheres que vivem nessa situação (Rocha *et al.*, 2019) (Santos *et al.*, 2021).

Porquanto, é interessante que esse cuidado parta do enfermeiro e de sua assistência, por conta da aproximação da Enfermagem com o cuidado, afinal como

descrever a enfermagem se não como o “cuidar”. Dessa maneira, a assistência da enfermagem deve acontecer durante toda a gravidez dessas mulheres, principalmente porque as mesmas se encontram em situações precárias, pois o ambiente prisional oferece muitos pontos negativos, como o grande risco de patologias e de infecções que colocam em risco a vida dessas gestantes e de seu filho (Felix *et al*, 2017).

Ainda nesta análise, é necessário ressaltar que foi possível identificar que promover a saúde dentro dos complexos penitenciários é um desafio por diversos fatores, visto que este ambiente possui uma precária estrutura física e uma superlotação. Os presídios brasileiros são uma realidade preocupante para a saúde, e se tratando da gestante em situação carcerária este fato torna-se mais alarmante, devido aos cuidados especiais e atenção que essas mulheres necessitam, além das precárias condições de habitabilidade, a situação se agrava pela falta de recursos e equipamentos qualificados disponíveis, levando a uma precária assistência prestada pelo profissional de saúde (Santana *et al*, 2019).

É necessário ressaltar também que durante a revisão, foi possível comprovar que o enfermeiro possui fundamental importância nessa assistência, Souza *et al*. (2018) destaca que principalmente durante o pré-natal dessas gestantes, no aumento e fortalecimento do vínculo entre mãe e filho, acolhimento e escuta qualificada, orientação, atividades e ações de prevenção e promoção de doenças e de outros agravos à saúde tanto da mulher quanto de seu filho, através de palestras, estímulo do autocuidado e de busca do serviço de saúde do sistema prisional.

4 CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos apresentados, constata-se que é de suma importância o pré-natal em si, para uma gestante em cárcere, já que em muitos casos, as presas não recebem o mínimo de apoio durante esse período tão delicado. Compreende-se, portanto que a qualidade e afetividade com a situação é baixíssima, levando em consideração que as gestantes que estão nesse contexto tiveram que

passar anos e anos com a mínima, e as vezes nem isso, de assistência para suas necessidades básicas e especiais, para que enfim fosse criada uma Lei que as amparasse, mas que mesmo criada, não sabemos como será sua implantação e se será eficaz ou não para esse problema.

Portanto fica claro que medidas são necessárias para atenuar as problemáticas apontadas no presente estudo, tais como uma pesquisa maior dentro da temática e implantação de políticas públicas que amparem essas gestantes e contribuam também para um melhor atendimento dos profissionais da enfermagem e do restante da equipe interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AUDI, Celene Aparecida Ferrari *et al.* Inquérito sobre condições de saúde de mulheres encarceradas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 9, p. 112-124, jun. 2016.

BÔAS, Glícia Tamisa Massena Vilas, **Cárcere feminino**: condições das gestantes encarceradas. Orientador: Leticia Garcia. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Administração Pública, Universidade Federal de Lavras, Minas gerais, 2019. Disponível em : http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/40465/1/TCC_C%3%A1rcere%20feminino%20-%20condi%C3%A7%C3%B5es%20das%20gestantes%20no%20c%3%A1rcere.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

BORGES, I.; BORGES, B. H. **Invisibilidade da Mulher presa e egressa do sistema prisional**. 2022. Disponível em: https://www.conjur.com.br/2022-set-07/escritos-mulher-invisibilidade-mulher-presa-egressa-sistema-prisional/#_ftn1. Acesso em: 2 mar. 2024.

CAMPANER, Adriana Bittencourt. **Pré-natal psicológico**: entenda as emoções da gestação. Supera farma, 2020. Disponível em : <https://superafarma.com.br/pre-natal-psicologico-os-sentimentos-durante-a-gravidez/> . Acesso em: 19 jul. 2024.

ENTENDA A GRAVIDEZ. Espaço da Gestante. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.riocomsaude.rj.gov.br/espacodagestante/site/conteudo/entenda-a-gravidez.php>. Acesso em : 25 out. 2022.

FELIX, Rayanne Saraiva *et al.*. O enfermeiro na atenção Pré-natal às mulheres em sistema carcerário. **Rev enfermagem UFPE online**, v. 11, n.10, p. 3936-3947, 2017.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15187> Acesso em : 25 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Secretaria Nacional de Políticas Penais. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias INFOPEN**

Mulheres. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-sinteticos/INFOPENmulheres-junho2016.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

NASCIMENTO, Emiliani. **Os direitos da mulher no pré-natal, parto e puerpério**: aspectos cíveis, trabalhistas e de violência obstétrica. Aspectos cíveis, trabalhistas e de violência obstétrica. 2018. Disponível em:

<https://diniznascimento.jusbrasil.com.br/artigos/615408737/os-direitos-da-mulher-no-pre-natal-parto-e-puerperio>. Acesso em: 24 out. 2022.

OTONI, Luciana. **Cadastro do CNJ registra 685 mulheres grávidas ou lactantes presas**. Conselho Nacional de Justiça, 2018. Disponível em:

<https://www.cnj.jus.br/cadastro-do-cnj-registra-685-mulheres-gravidas-ou-lactantes-presas/>. Acesso em: 2 mar. 2024.

PAIXÃO, Mayara. **Primeira penitenciária feminina do Brasil era administrada pela Igreja Católica**. AUN - Agência Universitária de Notícias, USP, 2017. Disponível em : <https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2017/10/02/primeira-penitenciaria-feminina-do-brasil-era-administrada-pela-igreja-catolica/> Acesso em : 25 out. 2022.

FOCHI, Maria do Carmo Silva *et al.* Pré-natal em unidade básica de saúde a gestantes em situação prisional, **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 2, mar-abr., p. 371-377, 2014.

ROCHA, Ana Paula Frota da *et al.* A assistência de enfermagem prestada às gestantes privadas de liberdade. **Enferm Bras**, Manaus (AM), v. 1, n. 18, p. 149-153.

SALES, Ana Carolina *et al.* Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa. **Rev baiana enferma**. [S. l.], v. 35, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36114>. Acesso em: 27 out. 2025.

SANTANA, Júlio Cesar Batista *et al.* Percepção da Equipe de Enfermagem Acerca da Assistência à Saúde no Sistema Prisional. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. 5, p. 1142-1147, 2019. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6859/pdf_1
Acesso em : 02 mar 2024.

SANTOS, Eliane Karla de Jesus *et al.* Enfermagem no sistema prisional: gestação e desenvolvimento de bebês em situação de cárcere. **Caderno de Graduação**, Aracajú, v. 1, n. 7, p. 103-122, 2021.

SERRUYA, Suzanne Jacob *et al.* **O panorama da atenção pré-natal no Brasil e o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento**. São Paulo: Scielo, 2004. 278 f. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292004000300007>. Acesso em: 24 out. 2022.

SILVA, Gabriela Barros da. **Mulheres Encarceradas**: as múltiplas violências. 2015. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/28203/1/GABRIELA%20BARROS%20DA%20SILVA%20-%20TCC.pdf> . Acesso em: 24 out. 2022.

SOUZA, Geovana Camelo *et al.* Reflexões sobre a assistência em enfermagem à mulher encarcerada: um estudo de revisão integrativa. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR.**, v. 22, n. 1, p. 55-62, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v22i1.2018.6240>. Acesso: 02 mar. 2024.

TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE, Cursos aprendiz. Disponível em: <https://www.cursosaprendiz.com.br/teoria-ambientalista-de-florence-nightingale/> Acesso em : 25.out.2022.

Financiamento

Não houve financiamento.

Conflito de interesse

Declaramos que não houve conflito de interesses.